

## O PAPEL PREDITOR DAS ATITUDES E USO DO TINDER PARA O COMPORTAMENTO SEXUAL DE RISCO

**Thais Emanuele Galindo Pessoa<sup>11</sup>**

**Tamyres Tomaz Paiva<sup>12</sup>**

**Luiza Armanda Pinto dos Santos<sup>13</sup>**

**Carlos Eduardo Pimentel<sup>14</sup>**

### Resumo

Estamos na era virtual, as relações amorosas estão perpassadas pelo contexto digital, portanto, o estudo objetivou analisar como as atitudes frente ao Tinder e o uso do Tinder predizem o comportamento sexual de risco (CSR). Participaram 262 pessoas (M = 24,27; DP = 5,37). Os resultados das correlações entre Comportamento e Uso, Comportamento e Atitudes, ainda a relação entre Uso e Atitudes frente ao Tinder foram positivas e significativas. As regressões indicaram que maior Uso de Tinder e Atitudes mais favoráveis a plataforma predizem o Comportamento Sexual de Risco. Portanto, a pesquisa exploratória demonstra indicativos do caráter preditivo de Atitudes favoráveis e Uso frequente do Tinder em realizar Comportamentos Sexuais de Risco.

**Palavras-chave:** Comportamento Sexual de Risco; Atitudes; Uso; Tinder.

---

<sup>11</sup> Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil

<sup>12</sup> Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil

<sup>13</sup> Graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil

<sup>14</sup> Prof.Dr. do departamento Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Endereço para correspondência: Thais Emanuele Galdino Pessoa, Derlópidas Gomes Neves n.17, ap 401-Bancários, João pessoa-PB. E-mail: [thaisgaldino@live.com](mailto:thaisgaldino@live.com)

## Introdução

De fato, estamos passando por uma era virtual em que as relações sociais estão sendo atravessadas por redes sociais presentes no ciberespaço. As interações sociais, por intermédio da rede podem ocorrer por diversas finalidades: relações de amizade, comerciais, familiares ou ainda com finalidades amorosas e sexuais (Anzani, Di Sarno, & Prunas, 2018; Ferreira, 2011). Entre os primeiros sites de relacionamento populares está o *MSN*, que fundado em 1994 pela *Microsoft Corporation*, possui a finalidade principal de conversas entre os usuários *online*, por meio de computadores conectados à internet (Barros & Neto, 2010). Posteriormente outras redes sociais passaram a tomar popularidade, com o acréscimo de outras funcionalidades de uso, como o *Orkut* criado em 2004 pelo grupo Google, que permitia a formação de comunidades virtuais, possibilitando fomentar espaços de diálogo e discussões a cerca de uma temática (Barbosa, 2009).

A partir do surgimento dos *smartphones*, desmarca-se uma era dos “computadores de bolso” com processamento, funcionalidades e aplicações semelhantes ou superiores as máquinas convencionais (Coutinho, 2014). Dessa forma, permitiu a ampliação no surgimento dessas redes sociais e ainda sua massificação para o uso na sociedade, por propiciarem uma interação online efetiva para conexões sociais (Brym & Lenton, 2001).

Entre essas redes sociais da atualidade encontra-se o *Tinder*. um aplicativo que permite a interação social a partir de seletivas possibilidades como orientação sexual, idade e geolocalização (Yeo & Fung, 2017). Esse aplicativo de encontro é o mais popular utilizado para a busca de parceiros/as, com mais de 55 bilhões de *Matches* — correspondência entre curtidas de perfil de usuários — (*Tinder*, 2021), apesar da crescente popularidade de aplicativos concorrentes com finalidade e design semelhante como o *Happn* (Happn, 2020).

Apesar de o aplicativo trazer a proposta inicial de “paquera”, estudos apontam para diversas motivações de uso para além de relacionamentos amorosos ou sexo casual, como também busca de amizades, entreterimento ou ainda para “estimular o ego” (Timmermans & Caluwé, 2017; Van De Wiele & Tong, 2014). Dessa forma, fornece uma nova possibilidade de estabelecer relacionamentos interpessoais e online (March, Grieve, Marrington e Jonason 2017).

Contudo, essa ideia dos aplicativos já é datada de meados dos anos 60, com o primeiro site de namoro, o *Operation Match*, que se apresenta como modelo para os *apps* atuais. A partir dessa invenção, aprimoraram os recursos para atender essa demanda cada vez mais crescente de relacionamento online (Anzani, Di Sarno, Prunas, 2018).

Portanto, é imprescindível para a psicologia da mídia discutir e refletir acerca dessa nova forma de socialização da atualidade e como essa realidade propicia uma mudança cultural na forma

como os indivíduos se relacionam amorosa e socialmente (Anzani et al., 2018; Hahn et al., 2018). Diversos estudos já propunham discutir fenômenos sociais a partir da vivência nas redes sociais mais pioneiras. A exemplo do estudo sobre anorexia, bulimia e relações familiares a partir comunidades virtuais pro-ana/pro-mia no *Orkut* (Gonçalves, 2009). Ou ainda, acerca da construção identitária de mulheres negras em uma comunidade negra da plataforma (Melo, & Lopes, 2013).

A cerca dos “aplicativos de pegação”, estudos buscam compreender as consequências dessa nova vivência da sociedade, como uso problemático de aplicativos de namoro (Orosz, Tóth-Király, Bothe, & Melher, 2016) e comportamentos sexuais de risco (Merrill & Liang, 2019). Ainda, a partir da compreensão para minorias sociais, como o público homoafetivo, em situação de vulnerabilidade frente a esses aplicativos (Rocha, & Coelho, 2018; Rosa, F. M. (2017).

Comportamento de risco é definido como qualquer atividade que comprometa a saúde mental e / ou física de um indivíduo (Feijó & Oliveira, 2001). Entre a população mais jovem, diversos estudos apontam que essa está mais suscetível ao comportamento sexual de risco (Jin, et al 2021; Sales et al 2016), sendo essa, grande parte do público alvo desses aplicativos de encontro. Por tanto, faz-se imprescindível compreender essa relação, visto que estudos mostram as consequências psicossociais relacionadas a esse comportamento, como o uso abusivo de álcool e drogas (Calsyn, et al., 2010; Leigh, 1990; Castilla, Barrio, Belza & de la Fuente, 1999). De modo a compreender os fatores de risco associados e os comportamentos mais frequentes, um estudo com uma população de 22 mil homens dinamarqueses relatou que sujeito com mais de 8 parceiras ao longo da vida ou com 2, ou mais parceiras sexuais recentes eram mais propensos a ter outros comportamentos de risco, assim como os que fazem sexo pago. Sendo os fatores de risco associados o início sexual precoce, tabagismo atual e consumo excessivo de álcool regularmente (Buttmann, Nielsen, Munk, Liaw, & Kjaer, 2011).

O comportamento sexual de risco é compreendido como um conjunto de comportamentos, podendo ser concomitantes ou não, que põem as pessoas envolvidas em situações vulneráveis a ISTs (infecções sexualmente transmissíveis) (Oliveira & Silva, 2020), experiências traumáticas psicologicamente (Garcia & Ramos, 2018), ainda de gravidez não planejada (Coll et al., 2019) ou aborto (Hoggart & Phillips, 2011). Difere da relação sexual segura, principalmente pelo não uso de preservativos (Cruzeiro et al 2010), mas também possuir múltiplos parceiros, consumir trabalho sexual, ter relações sexuais casuais, entre outros (Mattson et al, 2010). A partir de um estudo de metanálise foi discutido acerca do traço de impulsividade como um fator de preditor para esse comportamento (Dir., Coskunpinar, & Cyders, 2014), o que permite compreender a baixa autopercepção de comportamento sexual de risco, por consequências seus malefícios, em uma população adulta (Görgen, 2019).

Portanto, o presente trabalho teve como objetivo analisar a relação e predição das atitudes frente ao *Tinder* (AT), o uso do *Tinder* (UT) no comportamento sexual de risco (CSR). Compreende-se que as atitudes se referem à avaliação individual de uma pessoa ou objeto atitudinal (Fleck, 2015).

Porém, é importante compreender que a psicologia social possui em sua trajetória o estudo das atitudes (Rodrigues, Assmar & Jablonsky, 2014). As Atitudes devem ser entendidas como sentimentos de caráter positivo ou negativo em relação a pessoas, objetos, e ademais, por meio do contato direto, esses sentimentos podem se constituir por meio de princípios básicos de aprendizagem, como reforçamento e modelagem, de forma inconsciente ou em função da personalidade dos indivíduos, entre outras (Torres e Neiva, 2011). Uma definição que pode ser utilizada para esse construto psicológico é de uma organização duradoura de crenças e cognições em geral, dotada de caráter afetivo pró ou contra um objeto social definido, que predispõe a uma ação coerente com as cognições e afetos relativos a esse objeto (Fernandes, 2011). Porém, para a compreensão das Atitudes, na perspectiva psicométrica, se faz necessário que essa seja mensurada. (Krosnick et al., 2005). Dessa forma, é possível compreender a importância do estudo da atitude frente ao uso do *Tinder*, isso porque predispõe a um comportamento diante dessa rede social, portanto, devido à utilização global desse *app* e suas associações com consequências a saúde dos usuários. Sendo assim, é de grande importância compreender a relação entre essa realidade social e comportamento sexual de risco.

Dessa forma, atitudes devem ser compreendidas como um constructo psicológico referente como os indivíduos sentem, pensam e reagem frente a um objeto, influenciando assim o comportamento e as perspectivas de mundo das pessoas (Neiva & Torres, 2011). Baseado nesse modelo proposto por Ajzen & Fishbein (1970) as atitudes antecedem o comportamento, logo, hipotetizamos que as atitudes preveriam o comportamento sexual de risco. Além desse construto o uso do *Tinder* é uma ferramenta que pode auxiliar nos encontros casuais. Logo, hipotetizamos que a frequência com que se usa o *Tinder* pode também ser um preditor do comportamento sexual de risco.

## **METODOLOGIA**

### **1. Método Correlacional e transversal**

Tem como base o método quantitativo devido ao seu caráter de quantificação, durante todo o processo de coleta de dados e análise por meio de procedimentos estatísticos. A categoria de pesquisa utilizada é o correlacional transversal, que se refere ao estudo de variáveis que estão

relacionadas (correlacionadas), permitindo assim fazer previsões, porém não permite determinar a causa da relação.

## 2. Participantes

Participaram 262 estudantes universitários com idades entre 18 e 57 anos ( $M = 24,27$ ;  $DP = 5,37$ ). A maioria é de instituição pública (72,9%), cursam psicologia (28%) e são residentes do Estado da Paraíba (78,3%). A maioria são do sexo feminino (70,6%), autodeclarados solteiros(as) (85,2%), de classe média (55,7%) e pouco religiosos (29,4%).

## 3. Instrumentos

*Escala de Atitudes frente ao Tinder*: adaptada e validada por Tavares et al. (2021). Os itens são pares de adjetivos (e.g., negativo/positivo, desagradável/agradável, ruim/bom e indesejável/desejável), e avaliada em uma escala tipo diferencial semântico de nove pontos. Sendo assim, os pontos desta medida foi de 1 discordo fortemente a 9 concordo fortemente de modo que a maior pontuação indica atitude favorável ao uso do *Tinder*.

*Escala de Comportamento Sexual de Risco (ECSR)*: Foi criada e validada por Mattson et al. (2010) visa descrever o comportamento sexual de risco ou a propensão ao risco sexual, entre os seus critérios, está a presença do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), o que permite que sejam observadas correlações entre a Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e o comportamento sexual de risco. Essa escala contém 18 itens, sendo 16 itens dicotômicos (e.g. teve relação sexual desprotegida com um profissional do sexo?; teve relação sexual desprotegida com mais de um (a) parceiro (a) casual?) e 2 são itens politômicos (e.g. número total de parceiros sexuais sem proteção?; número total de parceiros sexuais?). Essa medida avaliou os itens de forma dicotômica a partir de uma escala que vai de 0 (sim) a 1 (não). E avaliou de forma politômica os itens referentes a quantos parceiros sexuais o participante teve, variando de 0 a +3.

A frequência do uso do *Tinder* foi avaliada por meio de perguntas (e.g. Você utiliza o aplicativo de paquera *Tinder*?; No último mês você utilizou o aplicativo de paquera *Tinder*?) do tipo diferencial semântico de nove pontos. Sendo assim, os pontos desta medida foi de 1 discordo fortemente a 9 concordo fortemente de modo que a maior pontuação indica maior frequência de uso ao uso do *Tinder*.

Ainda um questionário sociodemográfico para a caracterização da amostra, foi composto por itens como idade, escolaridade, região de origem, gênero, estado civil, classe econômica e religiosidade.

#### **4. Procedimentos**

Inicialmente o estudo foi submetido para apreciação do Comitê de Ética, sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (informação suprimida). Após emitido um parecer favorável a este, foi organizado a montagem dos questionários, juntamente ao estudo teórico do tema de pesquisa, posteriormente a coleta de dados foi realizada virtualmente, utilizando um *google forms* compartilhado nas redes sociais (e.g., *Whatsapp, Facebook, Instagram*). As informações relevantes para o esclarecimento da pesquisa para os participantes foram incluídas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido digital, em acordo com a Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional em Saúde, o mesmo conteve também formas de contato com os pesquisadores para esclarecimento de possíveis dúvidas. Vale ressaltar que a pesquisa não apresentou riscos além do dia-a-dia, como cansaço, à medida que permitiu ampliar o conhecimento na Psicologia Social e Psicologia da Mídia no Brasil, favorecendo a internacionalização das produções decorrentes dos estudos realizados e intervenções relacionadas ao tema.

#### **5. Análises de dados**

Os dados foram analisados por meio do *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS, versão 24). Inicialmente foram realizadas estatísticas descritivas para caracterização da amostra (frequência, médias e desvios padrão). Ainda foram realizadas as análises de correlação de Pearson bicaudal, de regressão múltipla e simples entre as variáveis das atitudes frente ao Tinder (AT), o uso do Tinder (UT) e o comportamento sexual de risco (CSR).

#### **Resultados**

Realizamos inicialmente, a análise descritiva das atitudes frente ao *Tinder* e a frequência do uso do *Tinder*. Apresentado na tabela 1.

**Tabela 1.** Análises descritivas do Uso e Atitudes frente ao *Tinder*

	USO DO <i>TINDER</i>	ATITUDES FRENTE AO <i>TINDER</i>
Válidos (n)	262	262
Ausentes	0	0
Média	2,32	4,37
Moda	1	1
Mediana	1	4,75
Desvio- padrão	2,21	2,17

Fonte: autores

Portanto, a média dos fatores com relação às atitudes frente ao uso do *Tinder* demonstrou que os participantes não são favoráveis em relação aos aplicativos, já que a média ficou abaixo do ponto médio da escala (>4,5). Em especial, a escala do comportamento sexual de risco, não pode se tirar a média, já que os itens representam variáveis *dummy*. E com relação à frequência com que se usa o *Tinder* a média de frequência foi de 2,32, ou seja, está abaixo do ponto médio da escala (>4,5).

### 1. Análise de Correlação

A princípio foi realizada a análise de correlação de Pearson bicaudal entre uso do *Tinder* e o comportamento sexual de risco ( $r = 0,32$ ,  $p < 0,01$ ) indicam correlação significativa. Assim como as atitudes frente ao *Tinder* e o comportamento sexual de risco ( $r = 0,19$ ,  $p < 0,01$ ), mas também as atitudes frente ao *Tinder* e o uso do *Tinder* ( $r = 0,50$ ,  $p < 0,01$ ) se apresentaram significativos, como observado na tabela 2.

**Tabela 2.** Correlação entre Uso, Atitudes e Comportamento Sexual de Risco

	USO DO <i>TINDER</i>	ATITUDES FRENTE AO <i>TINDER</i>	COMPORTAMENTO SEXUAL DE RISCO
Uso	1	,509**	,323**
Correlação de Person			
Sig. (2 ex.)		,000	,000
N	262	262	262
Atitudes	,509**	1	,190**
Correlação de Person			
Sig. (2 ex.)	,000		,002
N	262	262	262
CSR	,323**	,190**	1
Correlação de Person			
Sig. (2 ex.)	,000	,002	
N	262	262	262

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades)

Fonte: autores

## 2. Análise de Regressão

Em seguida, foi testado primeiramente a regressão múltipla, sendo o Comportamento Sexual de Risco caracterizado como variável dependente e as variáveis Atitudes frente ao *Tinder* e Uso do *Tinder* como predictoras. Tem-se como resultados da análise de regressão múltipla estatisticamente significativa ( $F(2) = 15,19$ ,  $p < 0,01$ ;  $R^2$  ajustado = 0,09). Dessa forma o Comportamento Sexual de Risco é explicado pelo Uso do *Tinder* ( $B = 0,02$ ;  $p < 0,01$ ), porém as Atitudes frente ao *Tinder* ( $B = 0,01$ ;  $p < 0,60$ ), nessa equação apenas o uso do *Tinder* foi significativo. Esse resultado é justificado pelo alto nível de multicolinearidade ( $VIF = 1,35$ ) entre as variáveis, como observado na tabela 3.

**Tabela 3.** Análise de regressão múltipla entre Uso, Atitudes e Comportamento Sexual de Risco

VI	R	R <sup>2</sup>	F	SIG(f)	B	T	p
Constante	,324	,105	15,191	,000	,073	3,138	,002
Atitudes frente ao <i>Tinder</i>					,024	4,459	,000
Uso do <i>Tinder</i>					,003	0,520	,603

Nota: VD: Comportamento Sexual de Risco

Fonte: autores

Neste sentido foram realizadas regressões simples, método enter, como forma de explorar a predição das variáveis isoladas sob o comportamento sexual de risco. Com isso,

foi identificado que tanto o uso do *Tinder* ( $B = 0,26$ ;  $p < 0,01$ ), apresentado na tabela 4, assim como as atitudes frente ao *Tinder* ( $B = 0,16$ ;  $p < 0,01$ ), foram estatisticamente significativos, como indica a tabela 5.

**Tabela 4.** Análise de regressão simples entre Uso do *Tinder* e Comportamento Sexual de Risco

VI	R	R <sup>2</sup>	F	SIG(f)	B	T	p
Constante	,323	,104	30,197	,000	,083	5,481	,000
Uso do <i>Tinder</i>					,026	5,481	,000

Nota: VD: Comportamento Sexual de Risco  
Fonte: autores

**Tabela 5.** Análise de regressão simples entre Atitudes frente ao *Tinder* e Comportamento Sexual de Risco

VI	R	R <sup>2</sup>	F	SIG(f)	B	T	p
Constante	,190	,036	9,791	,002	,075	3,093	,002
Atitudes frente ao <i>Tinder</i>					,016	3,129	,002

Nota: VD: Comportamento Sexual de Risco  
Fonte: autores

### Discussão

O objetivo do presente estudo buscou analisar a relação e predição dentre as atitudes frente ao *Tinder* (AT), o uso do *Tinder* (UT) no e o comportamento sexual de risco (CSR). As atitudes frente ao *Tinder* e o uso do *Tinder* foram correlacionadas com o comportamento sexual de risco. Isso é, quanto mais favoráveis as pessoas forem ao uso do *Tinder* mais elas também aumentarão a probabilidade de praticar comportamentos sexuais de risco. A mesma lógica também serve para o uso do *Tinder* quanto maior a frequência com que se usa o *Tinder* maior é a probabilidade de se praticar comportamentos sexuais de risco. Esse resultado corrobora com as associações encontradas por Gräf (2019) e Justino, Ramos, de Souza e Lobato (2020) em contexto brasileiro.

Fomos mais além da análise de correlação, empregamos a análise de regressão como forma, desta forma verificamos que as atitudes frente ao *Tinder* e o uso do *Tinder* foi capaz de prever o

comportamento sexual de risco. Isto é, quanto mais atitudes favoráveis se têm frente ao *Tinder* mais se aumenta a probabilidade de 0,16 a cada ponto da escala da de atitude, das pessoas praticarem comportamentos sexuais de risco. O mesmo vale para o uso do aplicativo *Tinder*, quanto mais se usa o *Tinder*, mais se aumenta a probabilidade de 0,26 a cada ponto favorável da escala de atitude para as pessoas praticarem o comportamento sexual de risco.

Um estudo semelhante constatou que os usuários do *Tinder* possuem mais risco, em comparação com a população geral. A sensibilidade ao risco sexual prediz a motivação para prática de sexo casual (Sevi, 2019). Ainda, em outro estudo de Sawyer, Smith e Benotsch (2018) apresentaram em seus resultados que os usuários dos aplicativos de namoro tiveram taxas mais altas de comportamentos sexuais de risco nos últimos 3 meses. Além disso, esses participantes também relataram que tinham duas vezes mais probabilidade de ter feito sexo desprotegido nos últimos 3 meses. Isso indica que nossos resultados também vão ao encontro desse estudo em que pessoas com atitudes favoráveis ao uso do *Tinder* também possuem maior probabilidade de praticarem comportamento sexual de risco. Nesse estudo, eles também encontraram que o uso de aplicativos de namoro também prever maior número de parceiros sexuais, isso porque os aplicativos facilitam a interação entre as pessoas. Portanto, esses achados estão congruentes com os resultados do presente estudo que abarcam o caráter preditivo do uso do *Tinder* para o comportamento sexual de risco.

Vale ressaltar a relevância do estudo, visto que propõe testar hipóteses e compreender a relação existente entre as variáveis, sendo o comportamento sexual de risco associado à exposição a infecções sexualmente transmissíveis, portanto de interesse de saúde pública. Visto que uma pesquisa de caráter longitudinal recente apresenta que reinfecção pelo vírus da hepatite C (HCV) foi alta e fortemente associada ao comportamento sexual de risco (Newsum et al, 2021), ou como apresenta uma revisão integrativa que afirma a o comportamento sexual de risco como fator de risco para HIV/AIDS (Silva et al, 2021).

Esse estudo apesar de ter cumprido com o objetivo não está isento de limitações. A primeira delas é que a amostra foi coletada de forma on-line, ou seja, por pessoas que usam a rede social, mas existem pessoas que acessam o aplicativo do *Tinder*, mas não possuem redes sociais. Outra limitação é que a amostra foi constituída majoritariamente por pessoas do sexo feminino, logo, não temos uma equivalência entre os sexos. Além disso, nosso estudo foi totalmente exploratório por não termos manipulado a variável independente e nem randomizado as condições, por isso, nosso estudo possui um caráter correlacional. Estudos futuros poderão testar de forma experimental a relação destas variáveis, equiparando os sexos dos participantes. Outros comportamentos também podem estar associados ao comportamento sexual de risco como por exemplo, o uso abusivo de

álcool e drogas (Calsyn, et al., 2010; Leigh, 1990; Castilla, Barrio, Beleza, & de la Fuente, 1999) que não foi adicionado em nosso estudo. Estudos futuros poderão incluir essa variável a fim de examinar possíveis relações.

### Conclusões

Apesar dessas limitações, damos um passo além mostrando que as atitudes frente ao *Tinder* e o uso do aplicativo são capazes de predizer o comportamento sexual de risco. E isso pode ajudar a contribuir na psicologia da saúde, social e da mídia, pois, o fato das pessoas usarem esse meio de comunicação pode facilitar para que as pessoas tenham mais facilidade de contrair algum tipo de doença infectocontagiosa por meio do sexo casual. Ao compreender essa realidade, propicia discutir como essa nova realidade de relacionamentos, mediada por apps digitais, podem apresentar riscos aos sujeitos sendo necessário discutir possíveis intervenções frente a essa perspectiva, baseada na psicologia da mídia.

### Referências

- Anzani, A., Di Sarno, M., & Prunas, A. (2018). Using smartphone apps to find sexualpartners: A review of the literature. *Sexologies*, 27(3), 61–65. <https://doi.org/10.1016/j.sexol.2018.05.001>
- Barbosa, A. D. S. N. (2009). Orkut: o espaço que possibilita a Visibilidade e a Imortalidade. In *Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, 32. <http://www.intercom.org.br/premios/2009/alinebarbosa.pdf>
- Barros, C. C., & Neto, J. L. F. (2010). Adolescência e MSN: O Arranjo Tecnológico da Subjetividade. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 5(1), 31-38. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-617542>
- Brym, R. J., & Lenton, R. L. (2001). Love online: A report on digital dating in Canada. *MSN*, 6 [https://www.researchgate.net/profile/Robert-Brym/publication/237605184\\_Love\\_Online\\_A\\_Report\\_on\\_Digital\\_Dating\\_in\\_Canada/links/02e7e53205e8415d73000000/Love-Online-A-Report-on-Digital-Dating-in-Canada.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Robert-Brym/publication/237605184_Love_Online_A_Report_on_Digital_Dating_in_Canada/links/02e7e53205e8415d73000000/Love-Online-A-Report-on-Digital-Dating-in-Canada.pdf)
- Buttmann, N., Nielsen, A., Munk, C., Liaw, K. L., & Kjaer, S. K. (2011). Sexual risk taking behaviour: prevalence and associated factors. A population-based study of 22 000 Danish men. *BMC Public Health*, 11(1), 1-9. <https://bmcpublikehealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-11-764>
- Calsyn, D. A., Cousins, S. J., Hatch-Maillette, M. A., Forcehimes, A., Mandler, R., Doyle, S. R., & Woody, G. (2010). Sex under the influence of drugs or alcohol: Common for men in substance abuse treatment and associated with high-risk sexual behavior. *The American journal on addictions*, 19(2), 119-127. <https://doi.org/10.1111/j.1521-0391.2009.00022.x>

- Castilla, J., Barrio, G., Belza, M. J., & de la Fuente, L. (1999). Drug and alcohol consumption and sexual risk behaviour among young adults: results from a national survey. *Drug and alcohol dependence*, 56(1), 47-53. [https://doi.org/10.1016/S0376-8716\(99\)00008-3](https://doi.org/10.1016/S0376-8716(99)00008-3)
- Coll, C., Ewerling, F., Hellwig, F., & Barros, A. (2019). Contraception in adolescence: The influence of parity and marital status on contraceptive use in 73 low-and middle-income countries. *Reproductive Health*, 16(1), 1–12. <https://reproductive-health-journal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12978-019-0686-9>
- Coutinho, G. L. (2014). A Era dos Smartphones: Um estudo Exploratório sobre o uso dos Smartphones no Brasil. [Monografia, Universidade de Brasília] [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9405/1/2014\\_GustavoLeuzingerCoutinho.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9405/1/2014_GustavoLeuzingerCoutinho.pdf)
- Dir, A. L., Coskunpinar, A., & Cyders, M. A. (2014). A meta-analytic review of the relationship between adolescent risky sexual behavior and impulsivity across gender, age, and race. *Clinical psychology review*, 34(7), 551-562. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2014.08.004>
- Feijó, R. B., & Oliveira, É. A. D. (2001). Comportamento de risco na adolescência. *Jornal de pediatria*. 77 (2), 125-134. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/54698>
- Fernandes, S. C. S. et al. (2011) Psicologia social: Perspectivas atuais e evidências empíricas São Paulo, SP: Casa do Psicólogo. (pp. 13-23). Ferreira, G. C. (2011). Information social networks: one history and one case study. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 16(3), 208-231. <https://www.pearsonclinical.com.br/psicologia-social-perspectivas-atuais-e-evidencias-empiricas.html>
- Fleck, C. (2015). Attitude: history of concept. *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*, 175–177. <http://dx.doi.org/10.1016/B978-0-08-097086-8.03146-9>
- Garcia, R., & Ramos, D. G. (2018). Os sinais traumáticos presentes nos comportamentos sexuais de risco de homens que fazem sexo com homens vivendo com HIV. *Boletim-Academia Paulista de Psicologia*, 38(95), 191-20 [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2018000200006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2018000200006)
- Gräf, D. D. (2019). *Comportamento sexual de risco e fatores associados em universitário* [Dissertação, Universidade Federal de Pelotas]. <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/5990>
- Gonçalves, K. C. A. (2009). Do virtual ao real: um estudo psicanalítico sobre anorexia, bulimia e as relações familiares. [Dissertação, Universidade Pontífice Católica de São Paulo]. <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/15840/1/Kelly%20Cristina%20Arrigatto%20Goncalves.pdf>
- Görgen, A. L. H. (2019). Comportamento sexual de risco e fatores associados em adultos e idosos da atenção primária da cidade de Passo Fundo. [Monografia, Universidade Federal da Fronteira do Sul]. <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4065>
- Happn (Happn, 2020). Happn. <https://www.happn.com/en/about/>
- Hahn, H. A., You, D. S., Sferra, M., Hubbard, M., Thamocharan, S., & Fields, S. A. (2018). Is it too soon to meet? Examining differences in geosocial networking app use and sexual risk behavior of emerging adults. *Sexuality and Culture*, 22(1), 1– 21. <https://link.springer.com/article/10.1007/s12119-017-9449-3>
- Hoggart, L., & Phillips, J. (2011). Teenage pregnancies that end in abortion: What can They tell us about contraceptive risk-taking? *Journal of Family Planning and Reproductive Health Care*, 37(2), 97–102. <http://dx.doi.org/10.1136/jfprhc.2011.0057>

- Jin, Z., Cao, W., Wang, K., Meng, X., Shen, J., Guo, Y., ... & Tang, K. (2021). Mental health and risky sexual behaviors among Chinese college students: a large cross-sectional study. *Journal of Affective Disorders*, 287, 293-300. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2021.03.067>
- Krosnick, J. A., Judd, C. M., & Wittenbrink, B. (2005). The Measurement of Attitudes.
- Leigh, B. C. (1990). The relationship of substance use during sex to high-risk sexual behavior. *Journal of sex research*, 27(2), 199-213. <https://doi.org/10.1080/00224499009551552>
- Mattson, C.L., Campbell, D., Karabatsos, G., Agot, K., Ndinya-Achola, J.O., Moses, S., & Bailey, R.C. (2010). Scaling sexual behavior or "sexual risk propensity" among men at risk for HIV in Kisumu, Kenya. *AIDS & Behavior*, 14 (1), 162-172. <https://link.springer.com/article/10.1007/s10461-008-9423-z>
- Merrill, R. A., & Liang, X. (2019). Associations between adolescent media use, mental health, and risky sexual behaviors. *Children and Youth Services Review*, 103, 1–9. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2019.05.022>
- Neiva, E. R. & Torres, C. V. (2011). Psicologia social no Brasil: uma introdução. In C. V. Torres & E. R. Neiva (Eds.). (2011). *Psicologia social: principais temas e vertentes* (pp.31-57). São Paulo: *Artmed*
- Newsum, AM, Matser, A., Schinkel, J., van der Valk, M., Brinkman, K., van Eeden, A., ... & Prins, M. (2021). Incidência de reinfeção do HCV entre HSH HIV positivos e sua associação com comportamento sexual de risco: uma análise longitudinal. *Clinical Infectious Diseases*, 73 (3), 460-467.
- Orosz, G., Tóth-Király, I., Bothe, B., & Melher, D. (2016). Too many swipes for today: The development of the problematic Tinder use scale (PTUS). *Journal of Behavioral Addictions*, 5(3), 518–523. <https://doi.org/10.1556/2006.5.2016.016>
- Rocha, D., & Coelho, M. I. (2018). Manda Nudes: Os "crushes" gays nos aplicativos fast foda de relacionamentos. *Revista Brasileira de Estudos da Homocultura*, 1(4). <https://doi.org/10.31560/2595-3206.2018.4.9185>
- Rosa, F. M. (2017). Não existe amor em App? Pistas sobre o processo de subjetivação entre homens por meio de aplicativos voltados ao público gay. [Dissertação na Faculdade de Ciências e Letras]. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/150666>
- Rodrigues, A.; Assmar, M.L.; Jablonsky, B. (2014) *Psicologia Social*. Vozes.
- Sales, W. B., Caveião, C., Visentin, A., Mocelin, D., da Costa, P. M., & Simm, E. B. (2016). Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde. *Revista de enfermagem referência*, 4(10), 19-27. <http://dx.doi.org/10.12707/RIV16019>
- Sawyer, A. N., Smith, E. R., & Benotsch, E. G. (2018). Dating application use and sexual risk behavior among young adults. *Sexuality Research and Social Policy*, 15(2), 183-191. <https://link.springer.com/article/10.1007/s13178-017-0297-6>
- Sevi, B. (2019). Brief report: Tinder users are risk takers and have low sexual disgust sensitivity. *Evolutionary Psychological Science*, 5(1), 104-108. <https://link.springer.com/article/10.1007/s40806-018-0170-8>
- Silva, C. D. C. D., Silva, R. L. D., Sousa, A. R. D., Couto, K. K. C., Moreira, V. G., & Santos, W. N. D. (2021). Fatores de risco e estratégias preventivas para o HIV/AIDS em homens que fazem sexo com homens: Revisão Integrativa. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 10(3), 501-520. <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/765>

- Tavares, S.M.; Paiva, T.T.; Pimentel, C.E.; Pereira, C.R.; Santos, L.A.P. (2021). Conheci on-line, deu match. Escala de Atitudes Frente ao Tinder: Validade e precisão. Manuscrito submetido para publicação.
- Torres, C; Neiva, E. R. Psicologia social.(2011) *Artmed Editora*.
- Timmermans, E., & De Caluwé, E. (2017). Development and validation of the Tinder Motives Scale (TMS). *Computers in Human Behavior*, 70, 341-350. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2017.01.028>
- Tinder. (2021). Tinder; Tinder. <https://Tinder.com/pt/about-Tinder>
- Van De Wiele, C., & Tong, S. T. (2014, September). Breaking boundaries: The uses & gratifications of Grindr. In *Proceedings of the 2014 ACM international joint conference on pervasive and ubiquitous computing* (pp. 619-630). <https://doi.org/10.1145/2632048.2636070>
- Yeo, T. E. D., & Fung, T. H. (2018). "Mr Right Now": Temporality of relationship formation on gay mobile dating apps. *Mobile Media & Communication*, 6(1), 3-18. <https://doi.org/10.1177%2F2050157917718601>

## THE PREDICTOR ROLE OF ATITUDES AND USE OF TINDER FOR RISK SEXUAL BEHAVIOR

### Abstract

We are in the virtual age, romantic relationships are permeated by the digital context, therefore, the present study aimed to analyze the prediction of attitudes towards Tinder (AT) and the use of Tinder (UT) for risky sexual (CSR). A total of 262 people participated (M = 24.27; SD = 5.37). Person two-tailed correlation results between CSR and UT ( $r = 0.32$ ,  $p < 0.01$ ) indicated significant correlation, as did CSR and AT ( $r = 0.19$ ,  $p < 0.01$ ) and also AT and UT ( $r = 0.50$ ,  $p < 0.01$ ). The regressions indicated that UT ( $B = 0.3$ ;  $p < 0.01$ ) and AT ( $B = 0.2$ ;  $p < 0.01$ ) predicted CSR. Thus, the results highlighted the first scientific evidences.

**Keywords:** Risky Sexual Behavior; Attitudes; Use; Tinder.